

AGROPECUÁRIA

Comércio exterior do agronegócio: setembro de 2023

O agronegócio exportou US\$ 13,55 bilhões em setembro de 2023, resultado 1,1% inferior ao registrado no mesmo mês de 2022 (tabela 1). O valor das importações do setor, no entanto, apresentou queda mais acentuada no mesmo período, de 18,4%, totalizando US\$ 1,31 bilhão no mês passado. O resultado, em termos de saldo da balança comercial, foi um pequeno aumento do superávit do agronegócio, que passou de US\$ 12,1 bilhões em setembro do ano passado para US\$ 12,24 bilhões em setembro deste ano.

O superávit acumulado pelo setor nos últimos doze meses, por sua vez, atingiu a marca de US\$ 145,48 bilhões, o que representa uma alta de 10,45% ante igual período anterior (tabela 2). Essa melhora é resultado tanto do aumento de 9,0% no valor acumulado das exportações quanto da queda de 2,5% no valor acumulado das importações do setor.

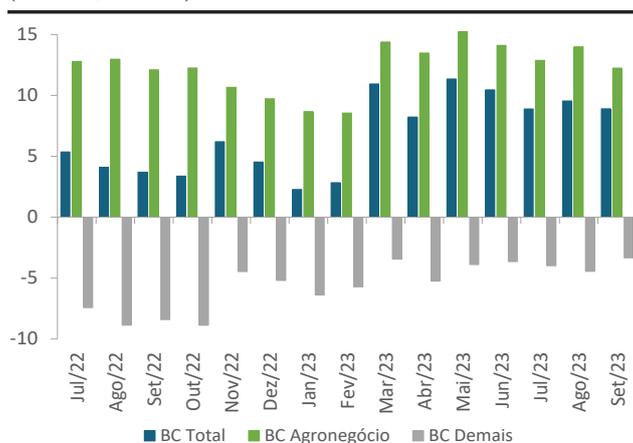
Em termos de participação, as importações do agronegócio representaram 6,74% do total importado pelo Brasil

nos últimos doze meses, aumento de 0,34 ponto percentual (p.p.) ante igual período anterior (tabela 2). Já a participação do setor no total exportado entre outubro de 2022 e setembro de 2023 subiu 2,19 p.p. em comparação com igual período anterior, chegando a 48,59%.

GRÁFICO 1

Saldo da balança comercial: total, agronegócio e demais setores (jul./2022-set./2023)

(Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint).

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Diego Ferreira

Pesquisador Associado Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

E-mail: <diego.ferreira@ipea.gov.br>

José Ronaldo de C. Souza Jr

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Dimac

E-mail: <ronaldo.souza@ipea.gov.br>

Divulgado em 17 de outubro de 2023

TABELA 1

Balança comercial: total, agronegócio e demais setores – mensal (setembro)

Setores	Exportações			Importações			Saldo	
	Set./2022 (US\$ bilhões)	Set./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Set./2022 (US\$ bilhões)	Set./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Set./2022 (US\$ bilhões)	Set./2023 (US\$ bilhões)
Total	28,59	28,43	-0,5	24,89	19,53	-21,6	3,69	8,90
Agronegócio	13,70	13,55	-1,1	1,60	1,31	-18,4	12,10	12,24
Demais bens	14,88	14,88	0,0	23,29	18,22	-21,8	-8,41	-3,34
Participação do agronegócio (%)	47,93	47,65	-	6,43	6,69	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

TABELA 2

Balança comercial: total, agronegócio e demais setores – acumulado em doze meses (setembro-outubro)

Setores	Exportações			Importações			Saldo	
	Out./2021 a Set./2022 (US\$ bilhões)	Out./2022 a Set./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Out./2021 a Set./2022 (US\$ bilhões)	Out./2022 a Set./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Out./2021 a Set./2022 (US\$ bilhões)	Out./2022 a Set./2023 (US\$ bilhões)
Total	320,83	333,83	4,1	268,44	248,47	-7,4	52,38	85,36
Agronegócio	148,87	162,21	9,0	17,17	16,74	-2,5	131,71	145,48
Demais bens	171,95	171,62	-0,2	251,27	231,73	-7,8	-79,32	-60,11
Participação do agronegócio (%)	46,40	48,59	-	6,40	6,74	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Analisando o resultado mensal de forma desagregada, na comparação interanual de setembro, observa-se que commodities como açúcar, soja em grãos, milho e sucos se destacaram com as maiores altas em termos de valor exportado no comparativo (tabela 3). O açúcar – terceiro principal produto da pauta de exportação do setor no último mês – registrou alta de 29,2% no valor total exportado na comparação interanual, com total comercializado de US\$ 1,60 bilhão em setembro de 2023. Apesar do contexto favorável da safra 2023-2024, com aumento da produção de açúcar, a alta na comercialização se deve, em grande parte, às condições de preços externos favoráveis no último mês, que levaram o setor a direcionar uma maior parcela da produção para a exportação. De fato, além do aumento de 6,2% no volume exportado de açúcar, seu valor médio de exportação apresentou valorização de 21,7% ante o mesmo mês de 2022.

TABELA 3

Exportações do agronegócio: produtos selecionados em alta (setembro)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Set./2022 (US\$ milhões)	Set./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Set./2022 (1 mil toneladas)	Set./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Set./2022 (US\$/t)	Set./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Açúcar	1.237,40	1.599,10	29,2	3.017,83	3.205,85	6,2	410,03	498,81	21,7
Soja em grãos	2.503,47	3.298,86	31,8	4.001,04	6.395,67	59,9	625,70	515,80	-17,6
Milho	1.794,46	1.977,52	10,2	6.418,61	8.752,12	36,4	279,57	225,95	-19,2
Sucos	225,19	257,31	14,3	262,87	265,50	1,0	856,69	969,15	13,1

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Entre os produtos do complexo soja, a soja em grãos – principal produto da pauta de exportação brasileira – foi o único item a apresentar alta no valor total exportado na comparação interanual, atingindo a marca de US\$ 3,30 bilhões no último mês – resultado 31,8% superior ao observado em setembro de 2022 (tabela 3). Ainda que o valor médio do grão tenha caído 17,6%, atingindo US\$ 515,80 por tonelada, o volume embarcado registrou alta de 59,9% ante setembro de 2022, passando de 4 milhões de toneladas para 6,4 milhões de toneladas comercializadas. Ressalta-se que esse maior volume exportado está atrelado ao escoamento do volume remanescente ainda proveniente da safra 2022-2023.

No caso do milho, o setor exportou US\$ 1,98 bilhão em setembro, o que representa aumento de 10,2% em valor ante setembro de 2022 (tabela 3). Embora o valor médio de exportação do grão tenha caído 19,2% no comparativo interanual, o resultado positivo no valor total exportado reflete o aumento de 36,4% em seu volume embarcado ante setembro de 2022, atingindo a marca de 8,75 milhões de toneladas comercializadas no último mês. A maior oferta com a colheita da segunda safra é o principal fator que explica tal resultado.

Por fim, as exportações de sucos registraram US\$ 257,31 milhões em setembro de 2023, valor 14,3% superior ao observado no mesmo mês do ano passado, ainda impulsionadas principalmente pela maior comercialização do suco de laranja (tabela 3). Além de o volume exportado ter se elevado de 262,87 mil toneladas em setembro de 2022 para 265,50 mil toneladas em setembro de 2023 (alta de 1,0%), o valor médio de exportação apresentou crescimento de 13,1% na comparação interanual – de US\$ 856,69 por tonelada para US\$ 969,15 por tonelada.

No comparativo de setembro de 2023 com o mesmo mês do ano anterior, entre os dezenove produtos acompanhados, as principais quedas no nível de exportação foram observadas no algodão, no café, no farelo de soja, no óleo de soja, nas carnes, no arroz e nos produtos florestais (tabela 4). No caso do algodão, embora o volume embarcado tenha aumentado de 185,56 mil toneladas em setembro de 2022 para 187 mil toneladas em setembro de 2023, a queda de 7,8% no valor exportado da pluma no comparativo interanual reflete a redução em seu valor médio de exportação – de US\$ 2.034,22 para US\$ 1.874,64 por tonelada. Entretanto, no comparativo mensal, a pluma tem apresentado bom ritmo de exportação nos últimos meses, com avanço nos preços comercializados, após constantes perdas para o setor durante os primeiros meses de 2023.

Quanto ao café, após apresentar bons resultados em agosto de 2023, a atividade volta em setembro a desempenhar em patamar inferior ao observado no mesmo mês de 2022 (tabela 4). Mais especificamente, embora o volume embarcado de café tenha passado de 176,33 mil toneladas em setembro de 2022 para 185,87 mil toneladas em setembro de 2023 (alta de 5,4%), seu valor médio de exportação passou de US\$ 4.172,05 para US\$ 3.446,73 por tonelada (retração de 17,4%). Conseqüentemente, o valor total exportado pelo setor cafeeiro no último mês atingiu a marca de US\$ 640,63 milhões, o que representa uma queda de 12,9% ante setembro de 2022. O ritmo mais lento de comercialização está atrelado a uma estratégia de contenção da oferta de café por parte dos produtores, que buscam melhores condições futuras de preço. Entretanto, diante da bialidade positiva da safra 2024-2025 e das recentes condições climáticas favoráveis em diversas áreas produtoras, prospecta-se que os preços ainda devam continuar pressionados nos próximos meses, de modo a manter o cenário da atividade incerto ao produtor.

Os produtos derivados de soja – farelo de soja e óleo de soja – registraram valor total exportado de US\$ 827,18 milhões e US\$ 157,00 milhões em setembro de 2023, respectivamente (tabela 4). No caso do farelo de soja, esse valor corresponde a uma queda de 16,2% ante o montante comercializado no mesmo mês de 2022. Em termos de quantidade, o volume embarcado do farelo passou de 1,90 milhão de toneladas em setembro de 2022 para 1,65 milhão de toneladas no último mês, isto é, retração de 12,9%. O valor médio de exportação atingiu a marca de US\$ 500,94 por tonelada, queda de 3,8% no comparativo com o mesmo mês do ano passado. Para o óleo de soja, as quedas são ainda mais expressivas. A queda de 53,3% no valor das exportações de óleo de soja no comparativo interanual acompanha a queda tanto na quantidade embarcada do produto – de 244,98 mil toneladas em setembro de 2022 para 154,67 mil toneladas em setembro de 2023 (retração de 36,9%) – quanto no valor médio de exportação – de US\$ 1.373,37 para US\$ 1.015,06 por tonelada (retração de 26,1%).

TABELA 4

Exportações do agronegócio: produtos selecionados em queda (setembro)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Set./2022 (US\$ milhões)	Set./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Set./2022 (1 mil toneladas)	Set./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Set./2022 (US\$/t)	Set./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Algodão	377,46	350,56	-7,1	185,56	187,00	0,8	2.034,22	1.874,64	-7,8
Café	735,65	640,63	-12,9	176,33	185,87	5,4	4.172,05	3.446,73	-17,4
Farelo de soja	986,90	827,18	-16,2	1.895,26	1.651,25	-12,9	520,72	500,94	-3,8
Óleo de soja	336,45	157,00	-53,3	244,98	154,67	-36,9	1.373,37	1.015,06	-26,1
Carnes	2.427,07	1.822,37	-24,9	-	-	-	-	-	-
Carne bovina	1.318,56	970,07	-26,4	229,18	219,11	-4,4	5.753,29	4.427,32	-23,0
Carne de frango	809,13	569,47	-29,6	383,69	312,23	-18,6	2.108,82	1.823,87	-13,5
Carne suína	241,59	240,55	-0,4	101,04	108,24	7,1	2.391,13	2.222,35	-7,1
Demais carnes	57,79	42,29	-26,8	33,87	25,22	-25,5	1.706,38	1.676,79	-1,7
Arroz	57,72	33,27	-42,4	151,57	67,76	-55,3	380,85	491,06	28,9
Produtos florestais	1.494,51	1.107,99	-25,9	-	-	-	-	-	-
Celulose	858,62	632,05	-26,4	2.047,45	1.665,52	-18,7	419,36	379,49	-9,5
Madeira	393,93	302,24	-23,3	850,43	566,42	-33,4	463,21	533,60	15,2
Papel	241,55	172,07	-28,8	208,30	164,67	-20,9	1.159,63	1.044,93	-9,9
Demais produtos florestais	0,41	1,63	292,9	0,12	0,61	409,2	3.474,88	2.680,82	-22,9

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Em relação ao complexo carnes, que engloba as proteínas de origem bovina, avícola e suína, o valor total exportado atingiu queda de 24,9% no comparativo com o mesmo mês do ano passado – de US\$ 2,43 bilhões em setembro de 2022 para US\$ 1,82 bilhão em setembro de 2023 (tabela 4). O desempenho ruim em termos de valor exportado se mantém ao se analisar os produtos desagregados. De fato, embora todas as proteínas do complexo tenham apresentado quedas no valor total exportado no comparativo interanual, as principais retrações concentram-se nas carnes bovina (-26,4%) e avícola (-29,6%). Além da queda de 4,4% no volume embarcado, o valor médio de exportação da carne bovina passou de US\$ 5.753,29 por tonelada em setembro de 2022 para US\$ 4.427,32 por tonelada em setembro de 2023 – queda de 23,0%. De modo similar, enquanto a quantidade comercializada de carne de frango diminuiu 18,6% no comparativo interanual, seu valor médio de exportação passou de US\$ 2.108,82 por tonelada em setembro de 2022 para US\$ 1.823,87 por tonelada em setembro de 2023 – queda de 13,5%.

Ainda que seu valor total de exportação não seja tão expressivo, as exportações de arroz apresentaram queda de 42,4% no mês passado ante setembro de 2022. Embora o valor médio de exportação do cereal tenha aumentado 28,9% no comparativo, esse resultado não foi capaz de compensar a queda de 55,3% em sua quantidade comercializada. Tal valorização é reflexo da menor oferta mundial de arroz diante das políticas de restrições às exportações adotadas pela Índia a partir de agosto de 2023. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Cepea/Esalq/USP), o menor volume comercializado se deve a problemas logísticos causados por adversidades climáticas.

Por fim, a queda de 25,9% no valor das exportações do complexo de produtos florestais reflete as quedas na comercialização de celulose, madeira e papel (tabela 4). Mais especificamente, enquanto o valor exportado de celulose passou de US\$ 858,62 milhões em setembro de 2022 para US\$ 632,05 milhões em setembro de 2023 (queda de 26,4%), os produtos de madeira também sofreram no período, atingindo US\$ 302,24 milhões no último mês – uma queda de 23,3% em comparação ao mesmo mês do ano passado. A queda de 28,8% no valor comercializado de papel reflete tanto o menor volume embarcado (queda de 20,9%) quanto seu menor valor médio de exportação (queda de 9,9%).

No que tange às importações de produtos do agronegócio, trigo, milho, pescados, malte, borracha e arroz se mantiveram como os principais itens comercializados em setembro de 2023 (tabela 5). Embora o trigo tenha sido o produto mais importado pelo Brasil no último mês, com aumento de 9,8% na quantidade importada do cereal ante setembro de 2022, seu valor médio de importação retraiu 36,1% no comparativo interanual – de US\$ 436,21 por tonelada para US\$ 278,86 por tonelada. Assim, em termos de valor total importado, o resultado passou de US\$ 162,74 milhões em setembro de 2022 para US\$ 114,18 milhões em setembro de 2023 – queda de 29,8%. No caso do milho, o valor total importado apresentou queda de 52,1% no comparativo com setembro de 2022. Além de o Brasil ter reduzido o volume total importado do cereal de 397,54 mil toneladas em setembro de 2022 para 211,88 mil toneladas em setembro de 2023 – isto é, queda de 46,7% –, o valor médio de importação apresentou desvalorização de 10,2% no mesmo período.

Em relação à importação de pescados, importante produto na pauta de importação de produtos agropecuários pelo Brasil, atingiu-se a marca de US\$ 91,26 milhões no mês passado, sendo este resultado 18,2% inferior ao observado no mesmo mês de 2022 (tabela 5). Ressalta-se que, apesar da valorização de 16,4% no seu valor médio de importação, a queda observada no valor total importado é reflexo da redução de 29,7% nos embarques da proteína para o Brasil.

Já a importação de malte também apresentou queda em setembro de 2023. Embora o valor médio de importação de malte tenha valorizado 10,9% no comparativo interanual, a queda de 32,1% no valor total importado do produto está atrelada à queda de 38,8% em sua quantidade importada. De fato, enquanto o valor médio de importação passou de US\$ 607,93 por tonelada em setembro de 2022 para US\$ 674,35 por tonelada em setembro de 2023, o volume embarcado de malte para o Brasil passou de 158,74 mil toneladas para 97,11 mil toneladas no mesmo período. No caso da borracha, setembro de 2023 registrou uma queda de 50,8% no valor total importado pelo Brasil no comparativo com o mesmo mês de 2022. Esse resultado representa o efeito conjunto tanto da retração de 39,2% no volume importado quanto – mesmo que em menor escala – da desvalorização de 19,1% no valor médio de importação.

TABELA 5

Importações do agronegócio: produtos selecionados (setembro)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Set./2022 (US\$ milhões)	Set./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Set./2022 (1 mil toneladas)	Set./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Set./2022 (US\$/t)	Set./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Trigo	162,74	114,18	-29,8	373,07	409,46	9,8	436,21	278,86	-36,1
Milho	86,03	41,18	-52,1	397,54	211,88	-46,7	216,40	194,33	-10,2
Pescados	111,52	91,26	-18,2	24,82	17,45	-29,7	4.493,48	5.230,74	16,4
Malte	96,50	65,49	-32,1	158,74	97,11	-38,8	607,93	674,35	10,9
Borracha	45,89	22,56	-50,8	24,81	15,08	-39,2	1.849,38	1.495,88	-19,1
Arroz	35,72	45,25	26,7	84,88	80,03	-5,7	420,87	565,45	34,4

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Por fim, em relação ao arroz, ainda que o volume importado do cereal pelo Brasil tenha apresentado queda de 5,7% em setembro de 2023 ante o mesmo mês de 2022, atingindo a marca de 80,03 mil toneladas enviadas ao país, o valor total de importação apresentou alta de 26,7% no mesmo período (tabela 5). Mais especificamente, o valor importado de arroz pelo Brasil passou de US\$ 35,72 milhões em setembro de 2022 para US\$ 45,25 milhões em setembro de 2023. Logo, o valor médio de importação registrou alta de 34,4% no comparativo interanual, com o valor da tonelada a US\$ 565,45 no último mês.

Anexo

TABELA A.1

Dados mensais: exportações brasileiras do agronegócio, principais produtos (setembro)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Set./2022 (US\$ milhões)	Set./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Set./2022 (1 mil toneladas)	Set./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Set./2022 (US\$/t)	Set./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Açúcar	1.237,40	1.599,10	29,2	3.017,83	3.205,85	6,2	410,03	498,81	21,7
Algodão	377,46	350,56	-7,1	185,56	187,00	0,8	2.034,22	1.874,64	-7,8
Café	735,65	640,63	-12,9	176,33	185,87	5,4	4.172,05	3.446,73	-17,4
Complexo soja	3.826,81	4.283,04	11,9	-	-	-	-	-	-
Soja em grãos	2.503,47	3.298,86	31,8	4.001,04	6.395,67	59,9	625,70	515,80	-17,6
Farelo de soja	986,90	827,18	-16,2	1.895,26	1.651,25	-12,9	520,72	500,94	-3,8
Óleo de soja	336,45	157,00	-53,3	244,98	154,67	-36,9	1.373,37	1.015,06	-26,1
Carnes	2.427,07	1.822,37	-24,9	-	-	-	-	-	-
Carne bovina	1.318,56	970,07	-26,4	229,18	219,11	-4,4	5.753,29	4.427,32	-23,0
Carne de frango	809,13	569,47	-29,6	383,69	312,23	-18,6	2.108,82	1.823,87	-13,5
Carne suína	241,59	240,55	-0,4	101,04	108,24	7,1	2.391,13	2.222,35	-7,1
Demais carnes	57,79	42,29	-26,8	33,87	25,22	-25,5	1.706,38	1.676,79	-1,7
Cereais	1.852,82	2.011,90	8,6	-	-	-	-	-	-
Milho	1.794,46	1.977,52	10,2	6.418,61	8.752,12	36,4	279,57	225,95	-19,2
Arroz	57,72	33,27	-42,4	151,57	67,76	-55,3	380,85	491,06	28,9
Demais cereais	0,64	1,11	72,5	1,82	2,48	36,1	353,04	447,60	26,8
Produtos florestais	1.494,51	1.107,99	-25,9	-	-	-	-	-	-
Celulose	858,62	632,05	-26,4	2.047,45	1.665,52	-18,7	419,36	379,49	-9,5
Madeira	393,93	302,24	-23,3	850,43	566,42	-33,4	463,21	533,60	15,2
Papel	241,55	172,07	-28,8	208,30	164,67	-20,9	1.159,63	1.044,93	-9,9
Demais produtos florestais	0,41	1,63	292,9	0,12	0,61	409,2	3.474,88	2.680,82	-22,9
Sucos	225,19	257,31	14,3	262,87	265,50	1,0	856,69	969,15	13,1
Demais produtos do agronegócio	1.525,77	1.475,97	-3,3	-	-	-	-	-	-
Total do agronegócio	13.702,70	13.548,86	-1,1	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint).

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

TABELA A.2

Dados mensais: importações brasileiras do agronegócio, principais produtos (setembro)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Set./2022 (US\$ milhões)	Set./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Set./2022 (1 mil toneladas)	Set./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Set./2022 (US\$/t)	Set./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Trigo	162,74	114,18	-29,8	373,07	409,46	9,8	436,21	278,86	-36,1
Milho	86,03	41,18	-52,1	397,54	211,88	-46,7	216,40	194,33	-10,2
Soja em grãos	5,68	14,95	163,5	8,91	31,35	251,7	636,71	476,99	-25,1
Arroz	35,72	45,25	26,7	84,88	80,03	-5,7	420,87	565,45	34,4
Pescados	111,52	91,26	-18,2	24,82	17,45	-29,7	4.493,48	5.230,74	16,4
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	72,82	72,46	-0,5	69,89	58,98	-15,6	1.041,92	1.228,53	17,9
Papel	82,65	78,23	-5,3	58,27	53,60	-8,0	1.418,39	1.459,59	2,9
Frutas (inclui nozes e castanhas)	71,88	82,89	15,3	52,79	52,11	-1,3	1.361,67	1.590,55	16,8
Malte	96,50	65,49	-32,1	158,74	97,11	-38,8	607,93	674,35	10,9
Azeite de oliva	52,27	49,17	-5,9	10,95	6,50	-40,6	4.773,38	7.564,24	58,5
Borracha	45,89	22,56	-50,8	24,81	15,08	-39,2	1.849,38	1.495,88	-19,1
Rações para animais	32,57	27,86	-14,5	16,20	12,55	-22,6	2.010,32	2.220,45	10,5
Vinho	41,51	39,04	-6,0	14,60	12,58	-13,8	2.843,86	3.104,01	9,1
Lácteos	106,63	74,51	-30,1	25,77	19,60	-23,9	4.138,46	3.802,06	-8,1
Carne bovina	29,38	16,04	-45,4	4,42	2,85	-35,6	6.641,59	5.632,49	-15,2
Cacau e seus produtos	21,31	19,68	-7,6	6,74	4,09	-39,4	3.161,57	4.816,37	52,3
Demais produtos do agronegócio	544,52	451,22	-17,1	-	-	-	-	-	-
Total do agronegócio	1.599,63	1.305,97	-18,4	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Julia de Medeiros Braga (Editora)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
